

Empresário propõe bônus para converter a dívida

Brasília — José Varella

BRASÍLIA — Um empresário brasileiro radicado nos Estados Unidos, Alberto Ades, propôs a criação de papel inédito no mercado internacional — Brazilian Trade Bonds, bônus brasileiro de exportação —, que, na sua opinião, permitirá não apenas a conversão de dívida externa através de exportação, mas, o ingresso de dinheiro novo dos bancos credores. O Ministério da Fazenda, porém, não acha a proposta viável.

Ele não citou o nome do banco, "um dos dez maiores do mundo", que segundo disse, se predispõe a liderar um pool de instituições financeiras internacionais interessadas em adquirir bônus no valor de US\$ 5 bilhões. Mas fonte ligada a Ades garantiu que se trata do Manufacturers Hannover, o Manny Hanny.

A proposta consiste no lançamento de um bônus de exportação, emitido por um banco estadual de desenvolvimento ou elo BNDES, aceito pelo Banco Central e pelo Ministério da Fazenda ou pelo BNDES, aceito pelo Banco Central e pelo Ministério da Fazenda. O papel é adquirido por um banco credor do Brasil e o valor do bônus servirá para pagar bens ou serviços exportados pelo Brasil, amortizando parte da dívida externa brasileira. O banco credor revenderá o bônus com deságio. O importador, na hora de pagar os serviços ou bens brasileiros, entrega o bônus ao banco credor, enquanto o exportador brasileiro receberá em cruzados, através do Banco Central.

Ades aponta os principais benefícios do bônus de exportação: metade do valor das emissões do bônus servirá para amortizar débitos externos do Brasil, enquanto a outra metade será transformada em nova e imediata fonte de recursos externos para o governo.

Nome pouco conhecido nos meios financeiros do Brasil, Ades garante que,

*Ades: bônus traz dinheiro*

recentemente, estava trabalhando na Europa, quando recebeu um convite do ministro Maílson da Nóbrega, para lhe apresentar a proposta de criação dos bônus brasileiros de exportação, em Nova Iorque.

Egípcio de nascimento e naturalizado brasileiro, aqui chegou em 1957. Ades garantiu que estados sulistas (não deu os nomes) têm interesse em ver aprovados os bonds, na forma proposta. Comenta-se que por trás de tudo existe, além do Manny Hanny, o governador do Paraná, Álvaro Dias. Na coletiva organizada do Paraná, Álvaro Dias. Na coletiva organizada pela XYZ, no Hotel Nacional, estavam presentes dois repórteres vindos diretamente de Curitiba.